

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PATRÍCIA GABRIELA LIMA OLIVEIRA

**INFLUÊNCIAS DO BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA

2011

PATRÍCIA GABRIELA LIMA OLIVEIRA

INFLUÊNCIAS DO BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado à Coordenação de Educação
Física da Universidade Federal da
Paraíba – UFPB, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciatura
Plena em Educação Física.

Orientador: Profº Ms. Rogério Márcio Luckwu dos Santos

JOÃO PESSOA

2011

O48a Oliveira, Patrícia Gabriela Lima.

A Influência do bullying nas aulas de Educação Física de escolares do ensino fundamental / Patrícia Gabriela Lima Oliveira. - - João Pessoa: [s.n.], 2011.

41 f.: il. -

Orientador: Rogério Márcio Luckwü dos Santos.

Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Bullying. 2. Violência escolar. 3. Ensino Fundamental.

BS/CCS/UFPB

CDU: 364.632(043.2)

PATRÍCIA GABRIELA LIMA OLIVEIRA

INFLUÊNCIAS DO BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado à Coordenação de Educação
Física da Universidade Federal da
Paraíba – UFPB, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciatura
Plena em Educação Física.

Data de Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Rogério Márcio Luckwu dos Santos
Orientador

Professor Examinador

Professor Examinador

*Dedico este trabalho a todos os que
sempre estiveram ao meu lado.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por se lembrar de mim, por nunca ter me faltado, e por nele eu sempre poder encontrar forças para levantar e seguir em frente.

Agradeço a minha mãe, Lúcia Lima por ser uma guerreira, e por ter me presenteado com a dádiva da vida, por ter aberto as portas e me mostrado os melhores caminhos, porém me dando a oportunidade de escolher quais segui-los. Por ter se dedicado a me amar e educar, fazendo com que eu me tornasse a pessoa que sou hoje.

Agradeço imensamente aos meus avós, Dilson Cavalcanti e Terezinha Paiva (in memoriam) pelo amor, carinho e atenção a mim sempre destinados. Os levarei para sempre comigo.

Aos meus mestres do passado e presente, que nessa longa jornada de aprendizados me foram indispensáveis. E aos que virão por tudo que ainda ei de aprender com eles.

E por fim, porém não menos importante, ao meu orientador, o Prof. Ms. Rogério Luckwu, por ter se disponibilizado a me ajudar, dedicando do seu tempo, da sua compreensão, do seu apoio e seu convívio. Impulsionando assim a realização deste trabalho.

*“É preciso força pra sonhar e perceber
que a estrada vai além do que se vê...”*

(Marcelo Camelo)

RESUMO

Entre as crianças e adolescentes existe um comportamento de superioridade que caracteriza-se com atitudes como apelidar, zombar, humilhar, agredir e desprezar repetidamente alguém. Tudo aquilo que antigamente chamávamos de "brincadeiras" hoje é conhecido mundialmente por Bullying e, definitivamente, não é brincadeira, pois no Bullying sempre existe alguém sofrendo. Existindo uma preocupação com os malefícios ocasionados à todos os envolvidos por este tipo de violência, e mais ainda com o objetivo de descobrir quais são as influências do bullying nas aulas de Educação Física, e como pode ser diminuído ou evitado este tipo de comportamento agressivo que este trabalho foi desenvolvido. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo como participantes da pesquisa estudantes do ensino fundamental II de uma escola particular do município de João Pessoa, Paraíba. Sendo 104 estudantes de ambos os gêneros, com idades entre 10 a 15 anos. Estes foram avaliados através de uma entrevista semi-estruturada, aplicada no mês de Maio de 2011, da qual obtivemos resultados significantes para o estudo desse tema, que vem tendo uma atenção maior dos educadores e da mídia, uma vez que suas vítimas estão sendo responsabilizadas por tragédias inesperadas na sociedade.

Palavras-chave: Bullying. Violência escolar. Ensino fundamental.

ABSTRACT

Between children and teenagers there is a behavior of superiority that characterize itself in attitudes like put nick names, to swear, to humiliate, to attack and to despise so many times someone. These practise in the past we called "jokes", nowadays is mundial known by Bullying and definitely, it's not joke, because in Bullying there is always somebody suffering. Based on a preoccupation with the damages caused to everyone involved in this kind of violence, and more, with objective to discover what are the bullying influences in the Physical Education classes, and how to reduce or to avoid this kind of aggressive behavior, this work are developed. It's a research of quality character, with students of basic education II from a private school of City of João Pessoa, Paraíba like participants. In a total of 104 students, boys and girls, between 10 and 15 years old. They were analised in a semi-structured interview, applied in May, 2011. We obtained significant results for the study of this subject. Bullying have a special attention of professors and media in general because the victims are been responsible for unexpected tragedy in our society.

Key-words: Bullying. School violence. Basic education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
REVISÃO DE LITERATURA	14
Bullying: caracterização	14
Bullying: variações e manifestações	15
Comportamentos Agressivos e de Risco no Ambiente Escolar	20
Leis e Consequências	22
Código Penal Brasileiro	22
Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90	22
MATÉRIAS E MÉTODOS	24
Características da Pesquisa	24
População e Amostra	24
Descrição dos Instrumentos e Coleta de Dados	24
Procedimento de Análise de Dados	25
Aspectos Éticos	25
RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35
Apêndice A: Entrevista de Verificação da Prevalência de Bullying nas Aulas de Educação Física de Escolares do Ensino Fundamental.	36
Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.	38
Apêndice C: Solicitação de Autorização para Pesquisa Acadêmico-científica.	40

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o tema do bullying vem ganhando destaque por se tratar de um tipo de violência bastante comum entre pessoas e grupos de pessoas ocorrendo em diversos lugares. E logicamente suas ocorrências no ambiente escolar vêm preocupando quanto à formação, a convivência e a socialização dos indivíduos, já que suas consequências resultam em prejuízos acadêmicos, sociais, físicos e psicológicos.

Sendo a escola um lugar favorável a este tipo de violência, ora pela convivência entre pessoas de diferentes características, ora pelo preconceito e intolerância em relação a essas diferenças existentes entre seus pares, é que se percebe a necessidade de se aprofundar mais em estudos relacionados a este tema principalmente se tratando da Educação Física, pois as aulas desta disciplina tendem à ocorrência de casos de bullying (que em muitas vezes levam a denegrir e excluir os mais fracos e/ou fora dos padrões estéticos das atividades esportivas).

São poucos os estudos relacionados ao Bullying nas aulas de Educação Física, por isso se faz necessária esta investigação; nela será traçado um perfil das influências deste problema nas aulas de Educação Física de alunos do ensino fundamental de escolas públicas, e poderá servir de auxílio para novos estudos a este respeito constando de identificações dos tipos de Bullying presentes nas aulas, seus efeitos, e possíveis abordagens a serem adotadas pelos professores para amenizar este problema na escola.

O problema de pesquisa diz respeito à descoberta das Influências das ocorrências do Bullying nas aulas de Educação Física de escolares do ensino fundamental. Pois a violência escolar é caracterizada como um fenômeno que abrange uma variedade de manifestações, desde comportamentos anti-sociais, delinquência, vandalismo, entre outros. Sendo do conhecimento de todos o aumento da violência nas escolas, vem se tornando importante estudar em especial um tipo de violência muito praticada no ambiente escolar, que é o Bullying, pois se tem o interesse que os estudantes tenham uma melhoria da qualidade de vida, no convívio social, na auto-estima e na identificação com a comunidade em que se está inserido.

De acordo com Lourenço et al (2009 p. 208) “A violência escolar tem sido alvo de uma preocupação crescente nas últimas duas décadas, nota-se um grande aumento da investigação sobre o tema, em especial sobre um tipo específico de violência escolar – o *bullying*.”

Na mídia atualmente podemos ver que as condutas de Bullying se faz presente na vida de muitas pessoas, e isso vem causando além dos males físicos, mentais e sociais, episódios tristes de vítimas desta violência atentando contra a vida de inocentes e culpados (diretos e indiretos), como aconteceu há pouco tempo a chamada: “Tragédia de Realengo” na cidade do Rio de Janeiro, onde o ex-aluno Wellington Menezes entrou na escola, atirou em alguns alunos e vitimou fatalmente doze deles e em seguida cometeu suicídio. A polícia encontrou uma carta onde nela ele relatava atos de violência psicológica a que foi submetido quando estudante daquele estabelecimento; e um vídeo do autor da tragédia onde inclusive ele citava a palavra: “Bullying”. Este caso foi notícia em todo o mundo e assim estimulou às atenções a essa problemática e suas consequências.

Mas este não foi o único caso dessa natureza no Brasil, em 2003, na cidade de Taiúva, no estado de São Paulo, o adolescente Edmar Aparecido de Freitas com a intenção de por fim as humilhações e sofrimentos sempre presentes em sua vida, feriu e se feriu para sempre. Apelidado de “elefante cor-de-rosa”, “gordo”, “mongolóide” durante onze anos, humilde e tímido, foi motivo de chacotas na escola. Por ser obeso, era perseguido diariamente. Depois de perder 30 quilos, as perseguições mudaram. Passou a ser conhecido por “vinagrão”, por ingerir vinagre de maçã todos os dias, pela manhã, para ajudar no emagrecimento. Então quando fez 18 anos, após completar o ensino médio, comprou um revólver e durante o intervalo da escola onde estudou, disparou contra cerca de cinquenta pessoas. Os disparos atingiram sete pessoas. Todas sobreviveram, mas uma ficou parálitica. Ele concluiu o desabafo desesperado suicidando-se com um tiro na cabeça. (CHALITA, 2008)

Outro caso ocorrido no Brasil foi na Bahia, na cidade de Remanso em 2004, onde um adolescente de 17 anos matou seu colega de 14 anos que o provocava na

escola, depois foi até a escola de informática e tentou matar a professora da qual ele não gostava, e impedido de entrar, matou uma funcionária. Seu objetivo final era o suicídio, mas foi impedido a tempo. Cumpriu medida sócio-educativa e está em liberdade assistida. (CHALITA, 2008)

E ainda segundo Chalita (2008) um exemplo que não pode deixar de ser mencionado, por causa da comoção social que causou e do destaque que recebeu da imprensa, foi o episódio da Columbine High School, na cidade de Littleton, no estado do Colorado, Estados Unidos. Em abril de 1999, os alunos Eric Harris e Dylan Klebold entraram armados na escola. Constrangidos pelas humilhações e intimidações feitas por dois atletas populares da escola, atiraram e assassinaram doze colegas e uma professora, e em seguida cometeram suicídio. A tragédia ganhou espaço em noticiários do mundo inteiro e virou também um documentário de Michel Moore, disponível em DVD, chamado Tiros em Columbine. Tudo indica que, num ato extremo, os dois jovens puseram fim ao sofrimento que se tornou insuportável para eles.

Esses são apenas alguns episódios trágicos ocorridos no nosso país e fora dele. Além destes, muitos são os casos de tragédias ocorridas em todo o mundo que foram motivadas pelos distúrbios causados por Bullying.

Sendo assim o objetivo geral deste estudo é identificar as influências do Bullying nas aulas de Educação Física de escolares do 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental no município de João Pessoa/PB. Para tanto desenvolvemos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os tipos de Bullying existentes nas aulas de Educação Física;
- Reconhecer as influências diretas e indiretas do bullying nas aulas de Educação Física;
- Encontrar possíveis soluções para amenizar este tipo de prática violenta nas aulas e na escola.

Levantam-se para fins de conclusão deste estudo as seguintes hipóteses:

H0- O Bullying não interfere e nem influencia de maneira positiva e negativa na participação e no envolvimento dos alunos vítimas desta violência às aulas de Educação Física;

H1- O Bullying interfere de maneira negativa na participação e no envolvimento dos alunos vítimas desta violência às aulas de Educação Física;

H2- O Bullying interfere de maneira positiva na participação e no envolvimento dos alunos vítimas desta violência às aulas de Educação Física.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Bullying: caracterização

O bullying é entendido como um distúrbio que se caracteriza por diferentes agressões que acontecem de forma repetitiva e muitas vezes devido a uma relação desigual de poder, podendo levar suas vítimas ao isolamento, à um baixo rendimento escolar, a alterações emocionais, levando em alguns casos à depressão (SEIXAS, 2005).

Geralmente, a vítima do bullying possui uma baixa auto-estima, não dispõe de recursos, status ou habilidade para reagir ou cessar as agressões, é pouco sociável, inseguro e não enxerga possibilidades de adequação ao grupo. É passivo, retraído, infeliz e sofre com a vergonha, medo, depressão e ansiedade. E alguns deles por se sentir inferior acreditam merecer os maus-tratos sofridos (LOPES NETO, 2005)

Então, o bullying definitivamente não é uma simples manifestação de violência da qual não existe um fator determinante. Na verdade, ele se aproxima do conceito de preconceito, isso é percebido principalmente quando se reflete sobre os fatores sociais que determinam os grupos-alvo. E essa proximidade leva à hipótese de que o bullying assim como atualmente tem sido denominado, é um fenômeno que a humanidade já conhece há muito tempo, mas que através da ciência ganhou uma nova nomeação (ANTUNES e ZUIN, 2008).

Sendo assim comportamentos agressivos que antigamente não eram tidos como violentos, atualmente são nomeados como tal e causam preocupações, levando a debates sobre possibilidades de intervenção escolar. Normalmente as vítimas do bullying são pessoas que diante de situações agressivas tendem a não saber como reagir e acabam se retraindo. Então por não suportarem a pressão a qual são submetidos acabam abandonando os estudos e a escola (MARRIEL, 2006).

Então para que se promova uma abordagem profunda de aprendizagem, onde os alunos sejam presentes na escola e tenham o interesse em estudar e

aprender, compreender os temas abordados e se desenvolverem como pessoas, que se faz necessário e urgente combater o bullying e a indisciplina no ambiente escolar. (MASCARENHAS, 2006).

Pois a escola além de desempenhar o papel de casa da educação e do saber, pode também propiciar o surgimento de subcomunidades voltadas ao bullying, sendo então cenário de torturas e sofrimento. Contudo estas subcomunidades também se inserem a educação física, aos esportes e ao lazer (VOTRE et al, 2006).

“A indisciplina que caracteriza o fenômeno do bullying no contexto da sala de aula incomoda como uma musica de fundo, como uma brisa que sopra continuamente durante o trabalho docente e discente, desviando a atenção dos sujeitos que precisam realizar um esforço contínuo para conseguir desenvolver suas tarefas com qualidade.” (MASCARENHAS, 2006 p.96)

Por tudo isso, já é quase consenso entre profissionais que pode não ser tão eficaz agir isoladamente sobre o problema identificado, pois se faz necessário, além de atuar nos diferentes níveis, envolvendo os estudantes, a família e a escola, deve-se levar em consideração uma amplitude de possibilidades de ações. Por exemplo, procurar criar um ambiente cooperativo, onde estimule relações saudáveis e com possibilidades amigáveis de resoluções de conflitos, objetivando satisfazer as necessidades básicas dos alunos (LISBOA et al, 2009).

2.2. Bullying: variações e manifestações.

Segundo Seixas (2005) são vários os comportamentos que caracterizam manifestações de bullying, entre eles se destacam: Atos de agressividade física, como bater, empurrar e chutar; Comportamentos verbais, como falar mal e apelidar; Comportamentos de manipulação social ou indiretos, como excluir, ignorar e espalhar rumores; Comportamentos de maus-tratos psicológicos, como expressões faciais ameaçadoras e provocações gestuais; e Ataques à propriedade, como furtos, extorsões e destruição deliberada de materiais ou objetos.

E relacionando-se a estes comportamentos, Lopes Neto (2005) afirma que o bullying possui duas classificações, sendo elas: o bullying direto que é quando as vítimas são atacadas diretamente, de forma explícita, através de apelidos, ameaças, ofensas verbais, gestos e agressões físicas, sendo este mais fácil de identificar e mais comum entre os meninos. E o bullying indireto que ocorre quando as vítimas estão ausentes, que se caracteriza por atitudes de indiferença, isolamento e difamação, este tipo sendo de difícil diagnóstico, e mais comum entre meninas.

O bullying direto ainda pode ser dividido em dois subgrupos como aponta Marriel (2006) apud Camacho (2000) sendo: físico (brigas e agressões físicas) e não físico (ofensas verbais, discriminações, humilhações) sendo a última, muitas vezes, disfarçado, mascarado e difícil diagnosticar. Essas experiências que ferem, incomodam e aborrecem podem ocorrer nos diversos níveis de relações, podendo ter como protagonistas ou vítimas, tanto os alunos como professores e funcionários.

No entanto Martins (2009) subdivide o bullying de outra maneira, mais minuciosa, porém bastante semelhante, e é desta forma que será analisado nesse estudo, sendo:

- Direto e físico – que inclui bater ou ameaçar bater, roubar ou estragar os objetos dos colegas; forçar comportamentos sexuais; obrigar os colegas a realizar tarefas contra a sua vontade;
- Direto e verbal – inclui insultar, chamar nomes ou colocar apelidos desagradáveis; gozar ou fazer reparos preconceituosos de caráter racista ou que salientam alguma deficiência dos colegas;
- Indireto ou relacional – excluir alguém do grupo, ameaçar com a perda da amizade, espalhar boatos sobre o colega objetivando destruir a sua reputação, e de um modo geral manipular a vida social dos companheiros.

Além destes, Lopes Neto (2005) diz ainda existir uma nova forma de bullying, conhecida como cyberbullying. Esta que impulsionada pela tecnologia da informação e comunicação tem sido observada no mundo inteiro com uma frequência cada vez

maior. Em resumo trata-se do uso de e-mails, celulares, mensagens, fotos digitais, sites pessoais, e ações difamatórias online, como recurso para atitudes deliberadas, repetidas e hostis, com o intuito de causar danos a outro. E ainda de acordo com Lisboa (2009) et al apud Prados e Fernández (2007), ainda são poucos os estudos sobre cyberbullying, havendo então um desconhecimento sobre os efeitos e as diferenças entre o bullying tradicional e o cyberbullying, principalmente sobre os fatores de risco para o desenvolvimento dos jovens envolvidos. O cyberbullying é uma forma de bullying indireto, e por seu autor não estar presente, nem ter contato direto com a vítima, muito menos presenciar a dor e o sofrimento dela, pode então ter significativamente prejudicada sua capacidade de empatia.

É notório que existe uma predominância do gênero masculino entre os agressores, no entanto em relação ao papel de vítimas não há diferenças entre gêneros. Porém o fato dos meninos se envolverem em casos de bullying com mais frequência, não significa que sejam mais agressivos, mas sim que possuem uma possibilidade maior de adotar esse tipo de comportamento (LOPES NETO, 2005). Pesquisas sugerem que os homens, mais voltados às atividades tipicamente masculinas, como caçar, lutar e guerrear, são mais predispostos à agressividade do que as mulheres. Mas isto não quer dizer que o comportamento agressivo não apareça nas meninas, pois se faz presente, principalmente entre si (VOTRE, 2006 apud MYERS, 2000).

Em relação aos aspectos explicativos ou associativos da violência escolar, Marriel (2006, p.38) enumera alguns deles, da seguinte maneira:

“1. gênero - meninos se envolvem mais em situações de violência, seja como vítimas ou autores; 2. idade - o comportamento agressivo é associado ao ciclo etário; 3. etnia - resistência dos alunos de minorias étnicas ao tratamento discriminatório por parte de colegas e professores; 4. família - alvo de controvérsia, especialmente pelas "características sociais das famílias violentas"; 5. ambiente externo - comunidades com sinais de abandono ou decadência estão mais vulneráveis à violência; 6. insatisfação/frustração com as instituições e a gestão pública - falta de equipamentos e recursos didáticos e humanos, além da baixa qualidade do ensino; 7. exclusão social - restrições à incorporação de parte da população à comunidade política e social; 8. exercício do

poder - desestímulo e discriminações contribuindo para desrespeitar os direitos humanos dos alunos à proteção”.

No entanto, Lopes Neto (2005) diz que são ações negativas as situações em que alguém intencionalmente, causa dano ou fere outra pessoa de forma repetitiva. Sendo alvo disto o aluno exposto repetidamente, durante algum tempo a essas ações.

“Qualquer comportamento de *bullying* é manifestado por alguém (um indivíduo ou um grupo de indivíduos) e tem como alvo outro indivíduo. Assim sendo, encontra-se sempre subjacente o envolvimento ativo de, pelo menos, dois sujeitos, aquele que agride (o agressor) e aquele que é vitimizado (a vítima). Nesta perspectiva, quando ocorre um episódio de *bullying* ocorre simultaneamente uma situação de vitimização.” (SEIXAS, 2005 p. 98).

Por vergonha, medo, e por não acreditar que a violência sofrida será interrompida pela escola, ou até mesmo para evitar possíveis críticas. Não é comum que as vítimas de bullying revelem abertamente o que estão passando (LOPES NETO, 2005). O que se percebe é que para o agredido, o medo o aprisiona, deixando-o preso em seu universo, pois lá dentro está protegido pelo nada. Ficando ali, quieto, sem muitas palavras, sem revelar alegria, tristeza ou dor (CHALITA, 2008)

Martins (2009) relata que em um estudo de Borg (1998), com crianças e adolescentes, que tinha como objetivo conhecer as emoções vivenciadas por vítimas e agressores, constatou que as vítimas possuíam emoções e sentimentos de raiva, vingança e pena de si próprio. Já os agressores possuíam sentimentos de arrependimento ou indiferença em relação aos sofrimentos por eles ocasionados.

Outra coisa que chama a atenção é o comportamento das testemunhas, existem os que são apenas observadores, e que por medo de se tornarem a “próxima vítima” preferem se calar, no entanto a maioria sente pena da vítima e discorda das atitudes do agressor. Porém existem também as testemunhas que ao presenciar cenas de bullying acreditam que constranger e maltratar os outros é a melhor maneira de se tornar superior e popular no grupo, assim acabam participando ativamente da agressão. Além destes, existe também os

incentivadores, que excitam as ações sem se envolverem de forma direta. E por fim os defensores que protegem a vítima e chamam um adulto para cessar a agressão. (LOPES NETO, 2005)

O desenvolvimento da agressividade nas crianças pode ocorrer por fatores familiares, como a desestruturação familiar, a pouca afetividade entre os membros, o excesso de tolerância, e a prática de maus-tratos físicos ou explosões emocionais dos por parte dos pais. Mas existem também os fatores individuais que influenciam como a hiperatividade, impulsividade, dificuldades de atenção e baixo desempenho escolar. De uma forma geral, o autor do bullying é agressivo e impulsivo, se caracteriza por ser popular, por estar envolvido em vários comportamentos negativos e anti-sociais, e na maioria das vezes é mais forte que seu alvo e sente prazer em dominá-lo e maltratá-lo. (LOPES NETO, 2005)

As vítimas do bullying tendem a enxergar seus pais ou responsáveis como traidores, isso acontece por eles não acreditarem em seus relatos ou por não as defenderem. Isso acaba abalando as relações familiares, causando também prejuízos de caráter financeiro e social, uma vez que as vítimas e os agressores podem necessitar de variados serviços, como por exemplo, tratamento de saúde mental, educação especial, programas sociais e até mesmo justiça da infância e adolescência. (LOPES NETO, 2005)

O bullying “Não pode ser confundido com brincadeiras de crianças, nem admitido como uma situação corriqueira e natural. A diferença, para observadores externos ao grupo de pares, entre o *bullying* e as brincadeiras de crianças, às vezes, é muito tênue; pode ser sutil ou imperceptível, mas não menos grave. No entanto, quando há sofrimento, de qualquer um dos envolvidos, não é mais uma brincadeira entre amigos. É necessário, portanto, que os professores e demais profissionais vinculados à instituição escola estejam atentos à situação e busquem a interrupção desse processo.” (LISBOA et al, 2009 p.61)

2.3. Comportamentos Agressivos e de Risco em Ambiente Escolar.

É positiva, natural e até mesmo necessária a diversidade entre as pessoas e grupos humanos. Para isso é preciso construir uma normalidade onde o diferente não precise ser apagado, ignorado ou excluído. Sendo assim a escola deve ser um espaço de respeito e valorização de cada membro que a integra, pois a riqueza da humanidade é formada justamente pelas suas diferenças. É preciso então que as pessoas aprendam a partir da escola a reconhecer e assumir como natural e normal as diferenças, respeitando-as e se fazendo respeitar (MASCARENHAS, 2006).

No entanto, isso normalmente não acontece, e a intolerância com as diferenças alheias vem causando frequentes episódios trágicos. Por conta disso, estas manifestações vêm tendo uma maior visibilidade, e diversos profissionais encarregados de educação passaram a ter uma evidenciada preocupação. Sendo assim se tornou crescente o interesse em estudar sobre a violência escolar (SEIXAS, 2005).

“Atualmente, os estudos sobre vitimização retomam o papel da cultura desse contexto que, com suas normas e regras, legitima a existência desse problema nos grupos de iguais, e atua como um fator de risco. A vitimização entre pares pode estar correlacionada a problemas de rendimento acadêmico e a uma visão negativa acerca da escola” (LISBOA et al, 2009 p.66).

A escola, por ser um ambiente onde são reproduzidos os padrões de comportamentos e relacionamentos, sejam eles positivos ou negativos, acaba proporcionando possibilidades de identificação precoce de situações problemáticas. Sendo, sem dúvida, um lugar propício para a promoção e proteção da saúde dos estudantes (BAGGIO et al, 2009).

Pois é evidente que o comportamento agressivo uma vez que se aprende se transmite, tornando-se então círculo vicioso. E é inegável que o agressor também está se prejudicando, uma vez que se expõe a níveis emocionais de agressividade de forma constante e elevada. Sendo assim, a agressão se transforma em um “efeito boomerang” onde, não só a vítima, mas também o agressor passam a ter sua saúde física e mental ameaçada (PELEGRÍN MUNÓZ, 2002 apud PELEGRÍN 2001).

Por causa dessa preocupação com a saúde dos envolvidos em geral, não apenas a mídia, mas também muitos autores focam que o Bullying vem sendo responsável por trágicas cenas de violência, principalmente na escola, seguem algumas citações:

“O Bullying é a negação da amizade, do cuidado, do respeito. O agente agressor impiedosamente expõe o agredido às piores humilhações. Dos apelidos perversos às atitudes covardes de quem tem mais força física ou mais poder. O agredido dificilmente encontra coragem para se defender e permite que se fechem as cortinas. E quantos há que, com as cortinas fechadas, dão cabo à própria história. E não são poucos os relatos recentes de alunos que desistem de viver e que, antes disso, decidem se vingar da instituição que permitiu que as cortinas lhes fossem fechadas” (CHALITA, 2008 p.28)

“Por outro lado, as consequências mais preocupantes que estão ocorrendo em consequência desta atitude é a violência propriamente dita que, finalmente, emergem resultando em uma alta incidência de atos vandálicos, crimes, roubos, violações, assaltos a propriedades privadas... Assim a agressão e o vandalismo que começa a manifestar-se nos colégios levam diretamente a um reflexo na comunidade vendo-se afetada em porcentagem substancial, cada vez mais elevada, de transgressões contra pessoas e bens” (PELEGRÍN MUNÓZ, 2002 p.41).

“É reconhecido e noticiado pela mídia que a escola, de modo concomitante e paradoxal, além de se instituir como instância de aprendizagem de conhecimento e de valores, bem como de exercício da ética e da razão, tem-se configurado como um espaço de proliferação de violências, incluindo, brigas, invasões, depredações e até mortes” (MARRIEL, 2006 p.36)

Para Pelegrín Munóz (2002, p.42) “Outro contexto onde também se sofre as consequências desta agressão é o escolar. A violência entre os estudantes nos centros secundários ocorre com marcada frequência”. Nesse mesmo estudo, o autor expõe um quadro com as incidências de condutas agressivas mais freqüentes no ambiente escolar, são elas: Palhaçadas, não atender as normas/violação das regras, atitude desafiante, dizer palavrões, ameaças, comportamento destrutivo, conduta de bullying, agressão/perseguição sexual, vandalismo, perda de controle, lutas entre os estudantes, atacar os professores, uso de armas, e violência coletiva.

2.4. Leis e Consequências

Tradicionalmente, a escola é um local de aprendizado, onde se avalia o desempenho dos alunos com base em notas, testes de conhecimento e tarefas acadêmicas. Porém existem três documentos legais que formam a base de entendimento com relação ao desenvolvimento e educação de crianças e adolescentes, neles estão previstos os direitos ao respeito e à dignidade, sendo a educação entendida como um meio de prover o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania. Estes documentos são: a Constituição da República Federativa do Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (LOPES NETO, 2005)

Abaixo seguem artigos que prevêem crimes, direitos e deveres relacionados ao fenômeno Bullying.

2.4.1. Código Penal Brasileiro

Artigo 146: Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, ou depois de lhe haver reduzido, por qualquer outro meio, a capacidade de resistência, é crime de constrangimento ilegal.

Artigo 147: Ameaçar alguém, por palavra, escrita ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, também é crime e o autor deverá responder na justiça.

2.4.2. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90

Artigo 5: Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Artigo 17: O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Artigo 245: Os profissionais da educação têm o dever legal de comunicar à autoridade competente (Conselho Tutelar, Juiz da Infância ou Promotor de Justiça) casos de suspeita ou ocorrências confirmadas de violência contra crianças e/ou adolescentes.

É necessário que o profissional de educação fique atento aos alunos que são agressivos, violentos, zombadores e maldosos, porque em alguns casos o que parece ser brincadeiras próprias da idade, pode ser fonte de grande constrangimento, causando sofrimento e até mesmo prejuízo sócio-educacional a colegas mais tímidos, calados ou fracos. (VOTRE, 2006 apud FANTE, 2005)

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. Caracterização da Pesquisa

Segundo Pope e Mays (2009, p.16) “A pesquisa qualitativa examina a compreensão subjetiva das pessoas a respeito da sua vida diária”. Por isso este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa. Tendo em vista que as pesquisas qualitativas são exploratórias, fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas. Sendo o problema de pesquisa relacionado a comportamentos, esse tipo de pesquisa faz com que através da interpretação possamos chegar aos resultados. Esta pesquisa terá procedimento de análise do tipo descritiva, porque objetivamos observar, registrar, analisar e correlacionar as informações alcançadas.

3.2. População e Amostra

Esta pesquisa foi realizada com escolares do 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental II, pois através de estudos se sabe que a maior incidência de violência escolar ocorre entre pré-adolescentes. A pesquisa aconteceu em uma escola particular no município de João Pessoa/PB, a escolha por uma escola particular se deu por uma maior facilidade em relação a documentação necessária para a aprovação da pesquisa. Participaram deste estudo 104 estudantes, sendo 47 (45.19%) do gênero masculino e 57 (54.81%) do gênero feminino, com idades entre 10 a 15 anos (M=12.6; DP=1.17).

3.3. Descrição dos Instrumentos e Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu no período de Maio de 2011, e para tal foi utilizada uma entrevista semi-estruturada com 12 (doze) perguntas, sendo elas de caráter objetivo e subjetivo a respeito do problema de pesquisa. E foi elaborada de acordo com os objetivos específicos a serem alcançados nesse estudo. As intervenções aconteceram em um ambiente fora da sala de aula, onde cada aluno foi entrevistado

individualmente, e todos responderam por vontade própria as perguntas presentes na entrevista.

3.4. Procedimento de Análise de Dados

Os dados obtidos foram classificados em categorias para a realização da análise e apresentação das informações recolhidas. Com esse procedimento foram feitas constatações e a análise de conteúdos com a descrição dos resultados. Assim explanando as influências do Bullying nas aulas de Educação Física da categoria avaliada. Para facilitar a compreensão das respostas obtidas, foram utilizados nomes fictícios, preservando assim a identidade dos participantes.

3.5. Aspectos Éticos

Inicialmente, o projeto do presente estudo foi encaminhado para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo aprovado sob protocolo CEP/HULW nº 218/11, Folha de Rosto nº 418224, atendendo assim aos requisitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2002). Quanto aos procedimentos inerentes as entrevistas, em um momento prévio ocorreu à solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) por parte dos pais ou responsáveis legais dos participantes que no caso são menores de idade, sendo explicados os objetivos da pesquisa, bem como informados os possíveis riscos e benefícios do estudo, além da confidencialidade das informações a serem adquiridas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da entrevista semi-estruturada foram significantes; para início temos o que os alunos entendem por “Bullying”, a maioria de 87.50% compreende bem do que se trata este fenômeno. Exemplos disto são as citações abaixo:

“É uma agressão verbal e física.” Paula

“Bater no colega, xingar , apelidar, etc.” Fernando

“É um tipo de ação para rebaixar e humilhar o colega.” Ana

E apenas 12.50% dos participantes afirmaram não compreender o que é bullying ou responderam incorretamente. Quando a pergunta foi se eles sofrem ou já sofreram bullying, 37.50% disseram que sim, porém houve uma diferença percentual mínima destes com os que responderam que nunca sofreram, que foi 36.54%, já 25.96% dos alunos responderam que não lembram se já sofreram ou não este tipo de violência. No entanto, quando eles foram perguntados se conhecem alguém que sofre ou já sofreu bullying, a maioria, sendo ela de 89.42% disse que sim, e apenas 10.58% disseram que não.

Ficou perceptível então que os alunos entendem o que é bullying, boa parte afirmou já ter sido vítima, mas um número considerável disse não lembrar se já sofreu ou não desta violência. Isso pode ter ocorrido por medo ou receio de ser visto como vítima, ou de se sentir novamente assim. Uma vez que para os alunos este fenômeno não é visto como algo alarmante, já que os agressores declaram estar brincando, e as próprias vítimas que sofrem as agressões por parte dos colegas, não os denunciam. (VOTRE, 2006)

No quesito de participação nas aulas de Educação Física, 71.15% disseram participar sempre, 23.08% às vezes, e 5.77% disseram que nunca participam. Os motivos citados por eles para não participarem das aulas desta disciplina são variados, entre eles, os seguintes:

“Exclusão porque não sei jogar.” Douglas

“Eles não me aceitam, falam que eu sou muito ruim e não deixam eu entrar no time para brincar.” Carlos

“Quando estou cansada ou não estou muito bem.” Mariana

“Não participo muito porque me sinto discriminada.” Lúcia

Em sua maioria eles alegaram discriminação e exclusão por parte dos colegas, uma vez que lhes faltam melhores habilidades físicas e motoras. Este tipo de atitude caracteriza o Bullying indireto ou relacional, uma vez que existe a exclusão dos alunos que são menos talentosos nos esportes por parte dos agressores, estes mais habilidosos. Reforça-se então o que Votre (2006) diz a respeito do bullying, alegando que o mesmo é o extremo da discriminação, e uma prova do quanto as pessoas estão envolvidas com os estereótipos culturais, estes produzidos por homens e mulheres na sociedade, mais ainda no ambiente escolar, em que as crianças e os jovens acabam reproduzindo. E os argumentos e apelidos utilizados pelos agressores para evitar a participação dos colegas caracteriza o Bullying direto e verbal.

Em contra partida os que disseram participar freqüentemente das aulas alegaram que participam pelos motivos seguintes:

“Porque faz bem para a saúde e eu me sinto bem fazendo Educação Física.” Fernanda

“Porque é legal, divertido, animado.” Bruno

Porque eu gosto muito das aulas, para mim é a melhor de todas.” Felipe

Os alunos foram perguntados se já haviam presenciado casos de bullying nas aulas de Educação Física. A maior parte deles, (63.46%) disse que não, porém

aliado a isso, os alunos em sua grande maioria, (95.19%) disseram que o professor de Educação Física interfere, se impõe e exige respeito entre os colegas, e uma minoria de apenas 4.81% alegou que o professor finge que nada aconteceu e continua a aula. Essa postura tida pelo professor pode ser um aliado na diminuição dos casos de bullying em suas aulas, porém é sabido que muitos episódios de bullying ocorrem longe dos olhos do professor, e esses se tornam impossíveis de ser interferidos.

No entanto os outros 36.54% disseram que sim, que já haviam presenciado casos de bullying nas aulas de Educação Física. Estes citaram exemplos, como os a seguir:

“Sim, disseram com uma menina porque ela não sabia jogar que ela era burra.” Luciana

“Acho que sim... Quando um colega foi excluído de um jogo só porque não sabia jogar muito bem e não era muito amigo dos principais jogadores.” Samuel

É perceptível nos exemplos mostrados novamente ocorrências do bullying indireto ou relacional, e do bullying direto e verbal.

Foi perguntado também se eles costumam fazer esse tipo de “brincadeira”, como apelidar, zombar e bater. Confessaram que sim 9.62%, disseram que às vezes fazem 38.46%, e afirmaram que não costumam tirar esse tipo de “brincadeira” 51.92%.

Em relação aos apelidos, foi perguntado se eles possuíam apelidos dos quais não gostavam e quais são eles. 38.46% disseram que possuem, e 61.54% disseram que não. Dos que afirmaram possuir, alguns citaram exemplos, como os seguintes:

“Não são muitos, mas me chamam de palito de fósforo e outros sobre o meu corpo.” Poliana

“Sim, me chamam de gorda e de pomba lesa.” Vanessa

“Tenho sim, mas não quero dizer.” João Paulo

“Oreia, bigode, Amauri dumbo, etc.” Murilo

Nestes exemplos fica explícito novamente a presença do bullying direto verbal, pois o insulto é baseado em traços físicos, de desempenho, ou psicológico que diferencia a vítima dos demais, colocando em destaque esta diferença (VOTRE, 2006)

E por fim, foi indagado sobre como eles se sentem ou acham que os outros se sentem sendo vítimas do bullying. As respostas foram muito parecidas em sua maioria com as seguintes:

“É muito ruim, a pessoa deve se sentir muito mal.” Hugo

“Fico sem graça, triste...” Taisa

“Eu acho que elas se sentem tristes e humilhadas assim como eu.” Priscila

Por tudo isto, se acredita que devem ser rotineiras as atividades de diagnóstico e administração o bullying e da indisciplina no ambiente escolar. Sendo assim o professor e os outros profissionais que trabalham na escola, devem planejar o diagnóstico e a prevenção do bullying e da indisciplina, no sentido de fazer cumprir e respeitar os direitos e deveres da cidadania, contribuindo para uma sociedade mais democrática, justa e solidária. (LOURENÇO et al, 2009 apud MASCARENHAS, 2006)

Resumindo: “A atitude correta de pais e professores é a proteção. Não a proteção que engole, que apequena, que aprisiona. Mas a proteção que acolhe, que cuida, que prepara para o desenvolvimento da autonomia e do sonho.” (Chalita, 2008 p.22).

5. CONCLUSÃO

O bullying se faz presente nas aulas de Educação Física de escolas particulares do município de João Pessoa, Paraíba, com um caráter negativo, pois é responsável de forma direta e indireta pela não participação nas aulas. Direta pelo fato de alunos/vítimas serem excluídos de algumas atividades, e indireta por estas vítimas muitas vezes faltarem às aulas por medo de sofrerem novamente esta violência que os diminui, exclui e impede de vivenciar plenamente as atividades escolares.

Nas aulas desta disciplina há uma predominância de dois tipos de bullying, sendo estes o direto verbal e o indireto ou relacional. Prova disto foram os muitos alunos que relataram serem vítimas de apelidos maldosos, ofensas, discriminações e exclusões. No entanto não foram encontradas nas respostas casos de bullying direto físico, porém sabe-se através de outros estudos que o mesmo existe no ambiente escolar, sobretudo nas aulas de Educação Física. Uma vez que, sendo as atividades esportivas, em sua grande maioria, de caráter competitivo, torna-se um cenário propício ao bullying, pois leva a uma acirrada busca por destaque no grupo, onde os menos habilidosos e mais fracos, acabam sendo alvo de discriminações e sofrimento.

Quanto à integração professor e aluno, podemos notar que os professores não admitiam violência e pregavam o respeito às diferenças entre os alunos, assim existia uma relação professor-aluno, onde a hierarquia não era evidenciada, e a amizade e o diálogo reinavam. Tendo como resposta a este tipo de convivência uma diminuição de casos de bullying em suas aulas. Exemplo disto é que em uma das visitas à escola, um professor de Educação Física estava exibindo para seus alunos o filme intitulado: “A Corrente do Bem”. Assim os incentivando a ajudar e respeitar uns aos outros.

Após o término da pesquisa, percebemos que poderia ter sido mais aprofundada a investigação relacionada ao dia-a-dia dos alunos no ambiente escolar, como por exemplo, perguntar se são frequentes os casos de bullying em que o professor ou outro funcionário da escola não está presente. Assim como,

realizar mais indagações sobre o bullying direto físico, de uma maneira mais clara e objetiva.

É perceptível e inegável a necessidade de outros estudos relacionados com este tema, para que seja possível alcançar melhores intervenções e assim favorecer não apenas a comunidade acadêmica, como também a sociedade em geral. Pois enquanto todas as esferas da sociedade não estiverem atentas e preparadas para lidar com o bullying não conseguirão reduzir ou até mesmo banir este tipo de comportamento agressivo.

Além disto, compete aos pais, professores e responsáveis prestarem mais atenção as atitudes e comportamentos das crianças, evitando este tipo de violência, pois não podemos esquecer que muitas vezes os casos de bullying acontecem longe dos olhos dos adultos, e os agressores normalmente não são advertidos, resultando numa continuidade desses atos.

E a escola, antes de tudo, tem por dever apresentar um ambiente seguro, que favoreça uma convivência interpessoal de respeito onde se aceita e acolhe as diferenças e particularidades individuais, favorecendo assim o bem-estar psicossocial para que as atividades estudantis ocorram de forma plena.

E por fim, através deste estudo podemos perceber que a sociedade atual continua vitimando os que não se enquadram no perfil desejado, onde só existe lugar para os melhores, mais estudiosos, bonitos, fortes, ricos, engraçados... Sendo assim cabe aos profissionais de Educação Física estar atento as atitudes de seus alunos, educando contra atos de violência. Devendo então usar de estratégias onde sejam exaltados valores de amor ao próximo, respeito às diferenças e solidariedade, diminuindo a tensão causada pela competitividade que a mundo de hoje tem cobrado deles. E acima de tudo, ter a certeza de que nem toda “brincadeira” pode ser encarada como uma simples brincadeira, afinal por trás desse disfarce pode ter alguém sendo prejudicado pelo resto de sua vida.

6. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, D.C; ZUIN, A. A. S. **Do Bullying ao Preconceito: Os Desafios da Barbárie à Educação**. Psicologia & Sociedade. 33-42, 2008.
- BAGGIO, Lissandra; PALAZZO, Lílian S. and AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro. **Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2009, vol.25, n.1, pp. 142-150.
- BEAUDOIN e TAYLOR. **Bullying e Desrespeito: Como acabar com essa cultura na escola**. Editora artmed. 2006.
- BEAUDOIN e TAYLOR. **Bullying – Estratégias de sobrevivência para crianças e adolescentes**. Editora artmed – Bookman. 2007.
- CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da Amizade – Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo: Editora Gente, 2008.
- Código Penal Brasileiro. Decreto Lei nº 2.848, de 07 de Dezembro de 1940.
- Estatuto da Criança e Adolescente – Lei 8.069/90, de 13 de Julho de 1990.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying**. Editora Verus. 2005.
- FANTE, C; PEDRA, J.A. **Bullying Escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 3ª ed. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.
- LISBOA, C; BRAGA, L. L; EBERT, G. **O Fenômeno Bullying ou a Vitimização entre Pares na Atualidade: Definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção**. Contextos Clínicos. 59-71, 2009.
- LOPES NETO, A. A. **Bullying – Comportamento Agressivo entre Estudantes**. *Jornal de Pediatria*. V. 81, nº 5 (supl.), p. 164-172, 2005.
- LOURENÇO, L. M., PEREIRA, B., PAIVA, D. P., GEBARA, C. **A Gestão Educacional E O Bullying: Um Estudo Em Escolas Portuguesas**. N.13, p. 208-228 (2009). Disponível em <http://www.eses.pt/interaccoes> acessado em 20 de Setembro de 2010 as 14h23m.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARRIEL, Lucimar Câmara; ASSIS, Simone G.; AVANCI, Joviana Q. and OLIVEIRA, Raquel V. C.. **Violência escolar e auto-estima de adolescentes.** *Cad. Pesqui.* [online]. 2006, vol.36, n.127, pp. 35-50.

MARTINS, M. J. D. **Agressão, vitimação e emoções na adolescência, em contexto escolar e de lazer.** *Interações*, 2009, nº13, PP 187-207.

MASCARENHAS, Suely. **Gestão do Bullying e da Indisciplina e Qualidade do Bem-estar Psicossocial de Docentes e Discentes do Brasil.** *Psicologia, Saúde e Doenças*. V. VII, nº 001. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde. Lisboa, Portugal. p. 95-107. 2006.

PELEGRÍN MUNÓZ, A. **Conducta Agresiva y Deporte.** *Cuadernos de Psicología del Deporte*. 2002, vol. 2, nº 1.

POPE, C. MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SEIXAS, S. R. **Violência Escolar: Metodologias de Identificação dos Alunos Agressores e/ou Vítimas.** *Análise Psicológica*. 97-110, 2005.

SUÁREZ, M; BANDEIRA, L. **A politização da violência contra a mulher e o fortalecimento da cidadania.** In: Bruschini, C.; Unbehaum, S. G. (Orgs.) *Gênero, democracia e sociedade brasileira.* (p. 295-320) São Paulo: FCC. (2002).

VOTRE, Sebastião Josué; Oliveira, Flavia Fernandes de. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento.** Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 173-197, maio/agosto de 2006.

APÊNDICES

Apêndice: A

ENTREVISTA DE VERIFICAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta entrevista tem como objetivo identificar as influências do Bullying nas aulas de Educação Física de escolares do ensino fundamental, tendo em vista que este tipo de violência nas escolas vem preocupando toda a sociedade. Por isso sua participação voluntária a esta pesquisa é de suma importância para que possam ocorrer melhores intervenções a esta problemática.

1) Responda os itens abaixo:

Gênero: Feminino () Masculino ()

Data de Nascimento: ____/____/____

Etnia: Branca () Parda () Negra ()

Religião: Católica () Evangélica () Mórmon () Budista () Outra: _____

Peso: ____ Kg Altura: ____ Cm

2) Para você o que é Bullying?

3) Você já sofreu ou sofre Bullying?

- () Sim, já fui/sou vítima deste tipo de violência.
() Não lembro.
() Nunca sofri nenhum tipo de bullying.

4) Você conhece alguém que já sofreu ou sofre Bullying?

- () Sim.
() Não.

5) Você participa das aulas de Educação Física em sua escola?

- () Sempre participo.
() Às vezes.
() Não, eu nunca participo.

6) Por quais motivos você participa das aulas de Educação Física? Cite-os.

7) Caso você não participe das aulas de Educação Física, cite os motivos pelos quais você não participa.

8) Você já presenciou casos de bullying nas aulas de Educação Física? Caso já tenha presenciado cite ao menos um exemplo.

9) Como o seu professor(a) costuma agir nessas situações?

- () Interfere, se impõe e exige respeito entre os colegas.
() Finge que nada aconteceu e continua a aula.

10) Você costuma fazer esse tipo de “brincadeira”? Por exemplo: apelidar, zombar, bater, etc.

- () Sim.
() Às vezes, raramente.
() Não.

11) Você tem algum ou alguns apelidos que não gosta? Quais?

12) Como você se sente ou acha que os outros se sentem diante desse tipo de “brincadeira”?

Apêndice: B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre INFLUÊNCIAS DO BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL e está sendo desenvolvida por Patrícia Gabriela Lima Oliveira, aluna do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Profº Rogério Márcio Luckwu dos Santos.

Os objetivos do estudo são: Identificar os tipos de Bullying existentes nas aulas de Educação Física; reconhecer as influências diretas e indiretas do bullying nas aulas de Educação Física; e encontrar possíveis soluções para amenizar este tipo de prática violenta nas aulas e na escola.

A finalidade deste trabalho é contribuir para diminuição da prática do Bullying no ambiente escolar, proporcionando que os estudantes tenham uma melhoria da qualidade de vida, no convívio social, na auto-estima e na identificação com a comunidade em que se está inserido.

Solicitamos a colaboração do seu(a) filho(a) para responder a uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde, publicação em revista científica e monografia. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do seu(a) filho(a) será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) seu(a) filho(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para:

Pesquisadora: Patrícia G. L. Oliveira.

Telefone: (83) 8887-1283 / 9936-1667

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Apêndice: C**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA**

Através do presente instrumento, solicitamos do gestor da _____, autorização para a realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica **Patrícia Gabriela Lima Oliveira**, orientada pelo professor **Rogério Márcio Luckwu dos Santos**, tendo como título preliminar: INFLUÊNCIAS DO BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL.

A coleta de dados será feita através de uma entrevista semi-estruturada. E esta apenas ocorrerá após o consentimento dos responsáveis legais dos alunos participantes da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ambos os documentos conforme os modelos anexados.

A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Educação Física, da Universidade Federal da Paraíba. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

João Pessoa, ____ de _____ de 2011.

Professor(a) Orientador(a)

Academico(a)

() DEFERIDO
() INDEFERIDO

Assinatura e Carimbo do Gestor